

# Maré Verde na América Latina e a luta pela legalização do aborto, Por Ana Laura Baldo, Ana Luísa Tibério e Beatriz Marques

Leia no blog Terra em Transe: apesar da resistência de setores conservadores, movimentos feministas transnacionais garantem avanços importantes aos direitos reprodutivos e sexuais das mulheres na América Latina

**(Revista Fórum | 06/10/2021 | Por Ana Laura Baldo, Ana Luísa Tibério e Beatriz Marques)**

Em 2021, uma criança brasileira de apenas 10 anos de idade teve negado um pedido de aborto legal no país, após ter sido violentada por anos pelo tio. Na ocasião, a vítima recorreu a um hospital de referência de Vitória, no Espírito Santo, mas teve o direito à assistência médica negado. Após sofrer violência institucional pelas autoridades médicas e ser ofendida por pessoas que gritavam no lado de fora do hospital “assassina”, a criança obteve o apoio do Tribunal de Justiça do Espírito Santo e teve seu direito, [previsto na lei brasileira](#), assegurado em outro estado brasileiro e assim pode interromper a gravidez fruto de um estupro.

O caso acima estampa o tratamento que é dado aos direitos reprodutivos das mulheres na América Latina, uma vez que mesmo asseguradas por lei, elas muitas vezes têm seus direitos negados para a realização de procedimentos como o aborto. Brasil, Argentina, México, Chile, são alguns dos países latino-americanos em que - asseguradas pela lei - mulheres têm direito ao aborto em casos de gravidez em decorrência de violência sexual.

Ainda que muitas vezes o tema tenha sido tratado como uma questão estritamente jurídica e/ou, por vezes, criminal, o aborto é uma questão de saúde pública em todos esses países. A proibição do procedimento não faz desaparecer os casos, mas aumentam as chances de mulheres serem mortas

ou presas por decidirem sobre suas vidas e seus próprios corpos. Segundo dados da [Organização Mundial da Saúde \(OMS\)](#), entre os anos de 2015 e 2019, foram registrados 73,3 milhões de abortos seguros e inseguro no mundo. Desse total de abortos, na África e na América Latina, três em cada quatro procedimentos foram realizados de forma insegura.

*\*Ana Laura Baldo é bacharel em Jornalismo pela Unochapecó (2021) e Fotojornalista. Ana Luísa Tibério é bacharel em Direito pela USP (2019) e graduanda em Relações Internacionais pela PUC-SP. Beatriz Marques é graduanda em Relações Internacionais pela PUC-SP. As três são pesquisadoras do GECI-PUC.*

**[Acesse a matéria completa no site de origem](#)**